

VOTO DE PESAR FRANCISCO LOBO

A Assembleia Municipal de Setúbal manifesta profundo pesar pelo falecimento de Francisco Lobo, antigo presidente desta Câmara Municipal, e apresenta à família enlutada sentidos pêsames.

Francisco Lobo foi alguém que, nos noventa anos que viveu, dedicou boa parte do seu tempo a construir uma cidade mais justa, a fazer de Setúbal a grande cidade que é hoje.

Era um daqueles homens que, como foi destacado na homenagem que lhe foi feita no Salão Nobre desta Câmara Municipal, por ocasião do seu 80º aniversário, em 2011, não descansava, que nunca descansou enquanto sentiu que estava por fazer a verdadeira transformação por que ansiavam.

Nos seus noventa anos de vida foi o mais perfeito símbolo de esperança e de convicção de que um mundo mais justo, mais solidário, mais equilibrado é possível.

O Francisco Lobo que conhecemos foi um dos que, no pós-25 de Abril, agarrou nas impossibilidades apregoadas incansavelmente e transformou-as em probabilidades.

Muitas transformaram-se em realidade quando foi presidente desta Câmara Municipal.

Com ele e com os que o acompanharam na Comissão Administrativa e no executivo camarário entre 1974 e 1985, o concelho de Setúbal passou de uma taxa de cobertura de abastecimento de água de 65 para 98 por cento, de uma taxa de cobertura de esgotos domésticos de 43 para 97 por cento.

Com Francisco Lobo, Setúbal ganhou a sua primeira companhia de teatro profissional, o TAS, a quem a autarquia deu todas as condições necessárias de funcionamento.

Com ele, a Câmara Municipal desmentiu que fosse impossível acabar com muitos dos bairros de barracas que proliferavam pelo concelho ao expropriar terrenos nas Pontes, no Faralhão, nas Praias do Sado, na Azeda ou em Vendas de Azeitão para que as

CDU

Assembleia Municipal de Setúbal

cooperativas de habitação recém-formadas pudessem construir milhares de novas casas condignas.

À distância de 45 anos é fácil desvalorizar um esforço que tinha na base uma profunda preocupação social, política e ideológica, na qual a maior urgência era resolver problemas básicos como o abastecimento de água ou os esgotos, algo que hoje damos por adquirido.

Em 1974, como o Francisco Lobo recordou num livro que escreveu, cerca de 28 mil pessoas viviam em casas deficientes e, destas, 16 mil viviam em “bairros de lata” ou em zonas degradadas e insalubres.

Com ele, a vida cultural e associativa de Setúbal, reprimida por décadas de obscurantismo e repressão, multiplicou-se por mil. A nossa cidade, o nosso concelho, ganharam novo estatuto. Não aquele que as convenções artificiais do salazarismo atribuíam a Setúbal, mas sim o da cidade que cresce e se desenvolve com o trabalho de todos, que contribui decisivamente para o desenvolvimento nacional.

Francisco Lobo foi mesmo um desses raros homens que revelam as qualidades humanas e políticas que fazem das cidades aquilo que desejamos que elas sejam.

Um dos que, mesmo nas condições mais adversas do pós-25 de Abril, sem meios financeiros nem recursos humanos nem técnicos, deu um contributo inestimável para a construção do que é hoje um dos maiores feitos da democracia portuguesa.

O Poder Local de que foi fundador e ajudou a construir continua a ser a mais justa forma de exercício da democracia, aquela em que a representatividade dos cidadãos eleitores é mais apurada e onde as pessoas ainda são ouvidas com atenção e com consequências práticas.

Na obra de Francisco Lobo encontramos todas as razões para defender o Poder Local Democrático, um poder profundamente imbuído da representatividade popular.

Sem ele, Setúbal não seria a cidade que hoje é.

Francisco Leonel Rodrigues Lobo nasceu no Barreiro em 17 de Novembro de 1931. Membro do Partido Comunista Português, dedicou a sua vida à defesa dos direitos e da melhoria das condições de vida dos trabalhadores e das populações que serviu e à defesa da democracia.



Em 1962, a luta contra a ditadura, pela liberdade e a democracia, levou-o às prisões do fascismo, onde permaneceu dois anos.

Em 1965, vem morar para Setúbal, iniciando atividade profissional na IMA, empresa do sector automóvel, onde continuou a lutar contra a ditadura e pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores e do povo.

É, também, em Setúbal que, eleito pelas listas da APU - Aliança Povo Unido, Francisco Lobo assume a presidência da Câmara Municipal, durante dois mandatos, entre 1979 e 1985.

Em 2004, Francisco Lobo é agraciado com a Medalha de Honra do Município de Setúbal na classe "Paz e Liberdade".

Em 2008, Francisco Lobo publica um livro com as memórias da sua intervenção na construção do Poder Local Democrático em Setúbal.

Nunca deixa de desenvolver uma intensa atividade na URAP - União de Resistentes Antifascistas Portugueses.

Foi membro do Comité Central, da Direção de Organização Regional de Setúbal e da Comissão Concelhia de Setúbal do PCP.

A Assembleia Municipal tudo deverá fazer para que o seu nome seja perpetuado na geografia urbana do concelho de Setúbal.

Assembleia Municipal de Setúbal, 10 de Dezembro de 2021

Os eleitos da CDU,